



A. Estado, Poderes e Sociedade

B. Estruturas Produtivas, Trabalho e Profissões

C. Educação e Desenvolvimento

D. Território, Ambiente e Dinâmicas Regionais e Locais

E. Cultura, Comunicação e Transformação dos Saberes

F. Família, Género e Afectos

G. Teorias, Modelos e Metodologias

Sessões Plenárias

O PROJECTO DA CARTA CULTURAL DE LOURES

Rui Banha e Paula Correia

Contextualização

O projecto teve os seus primórdios em 1992, com a realização de um Levantamento dos Espaços e Equipamentos Culturais, por freguesia. Em 1993, foi efectuado um esboço de Diagnóstico Sociocultural em uma freguesia (Caneças).

Todavia, com carácter sistemático começou a ser elaborado desde o início de 1994. Com a aprovação do PDM de Loures, ficou integrado nos programas e projectos do domínio sociocultural, mais especificamente no programa “Expressões artísticas e culturais”.

É um projecto cuja responsabilidade está atribuída ao Departamento Sociocultural (DSC), bem como os seus “primos” que são as Cartas Desportiva, Escolar e Arqueológica.

Em 1994, foi feita a Configuração do projecto, foi elaborado um Enquadramento teórico e definida uma Metodologia, tarefas realizadas por um grupo de trabalho constituído por sociólogos.^[1] Em 1995, foram desenvolvidos os diagnósticos socioculturais em 6 freguesias.

Objecto, Princípios e Objectivos

Quanto ao objecto, a Carta Cultural é um instrumento de diagnóstico para o planeamento.

No respeitante aos princípios, as perspectivas são:

- o conhecimento de;
- necessidades e aspirações populacionais;
- espaços e equipamentos culturais;
- a participação dos Serviços socioculturais no planeamento dos equipamentos culturais;
- o aprofundamento da articulação interdepartamental.
- Por fim, os objectivos principais do projecto são:
- diagnosticar sistematicamente a oferta e a procura culturais;
- estudar as culturas e identidades comunitárias;
- contribuir para a definição da rede de equipamentos culturais;
- contribuir para a rentabilização e vitalização de espaços e equipamentos culturais.

Metodologia

Este projecto tem por base uma perspectivação cultural do desenvolvimento.^[2] Esta tem subjacente a subordinação dos objectivos, dos meios e das estratégias de desenvolvimento aos modos de sentir, pensar e agir dos diferentes grupos sociais, no sentido da satisfação das suas necessidades, aspirações e projectos, enfatizando a sua participação activa e em permanência. A uma lógica de desenvolvimento predominantemente economicista — de eficácia instrumental — pretende contrapor-se uma lógica humanista — de eficiência social.

No plano metodológico, é privilegiada a investigação-acção, na qual se procura conjugar sempre a componente de conhecimento e de diagnóstico da realidade com a intervenção neste

domínio, indispensável à concretização de objectivos.^[3] No quadro destas orientações é desenvolvida uma articulação intra e interdepartamental, nomeadamente:

- no DSC — entre outros, com as áreas de Bibliotecas, Etnografia e Museu e os projectos do Teatro e da Música;
- em outros departamentos — com serviços de: planeamento urbanístico, planeamento estratégico, património edificado, etc.

Em perspectiva está o aprofundamento da articulação com a equipa do SIRG (Sistema de Informação e Referência Geográfica municipal), cujo modelo descentralizado trará novas atribuições ao projecto, nomeadamente na recolha e actualização sistemática de um conjunto de dados do domínio sociocultural e que alimentarão as bases de dados respectivas.

Em termos operacionais, os diagnósticos socioculturais são divididos em duas componentes: a oferta cultural e a procura cultural.

Oferta cultural

Relativamente à oferta cultural, foram identificados 5 elementos diagnosticáveis ou, melhor, 5 dimensões, que por sua vez se dividem e/ou subdividem noutras (cf. Quadro 1). Vejamos quais e como se definem.

Equipamentos de cultura e recreio

Os equipamentos de cultura e recreio são todas as instalações, públicas ou privadas, que se destinam intencionalmente à produção/preservação e divulgação culturais. Nestes estão compreendidos os de:

QUADRO 1
DIMENSÕES DA OFERTA CULTURAL

Dimensões	Tipo	Subtipo
EQUIPAMENTOS DE CULTURA E RECREIO	INTERESSE PATRIMONIAL	DE VALOR REFERENCIAL E/OU INOVAÇÃO
		DE VALOR HISTÓRICO ADQUIRIDO
		ESPECTÁCULO
		INFORMAÇÃO
		DE PROMOÇÃO MUNICIPAL PRIVADOS
	UTILIZAÇÃO GENÉRICA	
ESPAÇOS CULTURAIS	UTILIZAÇÃO POLIVALENTE	UTILIZAÇÃO DETERMINADA
PRODUTORES CULTURAIS	INDIVIDUAIS	INSTITUCIONAIS
ESPAÇOS DE PRODUÇÃO		
MANIFESTAÇÕES SIMBÓLICAS		

- interesse patrimonial — que se subdividem em: equipamentos de valor referencial e/ou inovação e de valor histórico adquirido;
- espectáculo;
- informação — que se subdividem em: equipamentos de promoção municipal e privados;
- utilização genérica.

Os equipamentos de interesse patrimonial são constituídos por dois subtipos:

- os de valor referencial e/ou inovação, em que se integram todos os equipamentos que visam a apropriação cultural, tanto por constituírem construções de interesse histórico, como por serem locais privilegiados de mostra das produções culturais que vão surgindo ao longo do tempo, desde as épocas mais distantes até à contemporaneidade (p.ex. Centro Cultural da Malaposta, salas de exposições, museus e bibliotecas);
- os de valor histórico adquirido, em que se incluem todos os equipamentos que corresponderam ou ainda correspondem a meios de satisfação das necessidades das populações, mas que, posteriormente, graças a um conjunto de modificações nos estilos de vida, deixaram de ter aquela função — à excepção das igrejas e capelas — e assumiram um valor histórico-cultural devido a determinadas características simbólicas, arquitectónicas, etc. (p.ex. igrejas e capelas, castelos e palácios, quintas e moinhos);

Os equipamentos de espectáculo são todos os espaços e instalações que disponham das

condições técnicas necessárias à divulgação de espectáculos (como peças de teatro, filmes, bailado e concertos), com fins comerciais (p.ex. salas de cinema e teatro).

Os equipamentos de informação são todos os locais que têm como objectivo a divulgação de informação, junto da população, em várias áreas. Subdividem-se em equipamentos:

- de promoção municipal, em que se incluem os Gabinetes de Atendimento à Juventude, o Espaço de Informação às Mulheres, o Centro de Informação à População Idosa e a Loja Municipal;
- privados, como as rádios locais e a imprensa local e regional.

Os equipamentos de utilização genérica são todos os espaços cujo objectivo de utilização é a promoção e/ou realização de actividades nas mais diversas áreas, incluindo a cultural (p.ex. salas polivalentes de associações e entidades públicas, pousadas de juventude e centros culturais locais).

Espaços culturais

Os espaços culturais são recintos cuja intenção de utilização não é necessariamente de carácter cultural mas que, devido às suas condições para se constituírem como locais de desenvolvimento de redes de sociabilidade, acabam por ter uma apropriação cultural (no sentido antropológico do termo e nalguns casos patrimonial). Dividem-se em dois subtipos:

- de utilização polivalente, incluem todos os espaços culturais, geralmente ao ar livre, que se definem pelo seu carácter de polivalência, demarcando-se dos restantes como espaços de livre apropriação por parte das populações (p.ex. Parque Municipal de Cabeço de Montachique, jardins, parques, lavadouros, etc.);
- de utilização determinada, incluem todas as instalações que, apesar de terem uma apropriação cultural derivada de se definirem como potenciais espaços para o desenvolvimento de sociabilidades, têm uma utilização muito bem definida, decorrente da área comercial a que pertencem, ou como meio de financiamento no caso das associações de lazer (p.ex. cafés e esplanadas, discotecas e salas de jogos).

Produtores culturais

Definem-se como produtores culturais todos os indivíduos ou instituições que produzem objectos ou desenvolvem actividades de carácter cultural. Assim sendo, serão considerados dois tipos de produtores culturais:

- os individuais, nas actividades de artes plásticas, artesanato, música, dança, teatro, audiovisuais e outras (cf. de tipologia apresentada no Quadro 2);
- os institucionais, como as associações voluntárias, as escolas, a Câmara municipal e as juntas de freguesia.

QUADRO 2

PRODUTORES CULTURAIS INDIVIDUAIS

Actividade cultural	Produtores culturais	Formas de expressão	Espaços de produção cultural
ARTES PLÁSTICAS	ARTISTAS PLÁSTICOS	DESENHO	ATELIERS
		PINTURA	
		ESCULTURA	
		PERFORMANCE	
		INSTALAÇÃO	
		JOALHARIA	
		TAPEÇARIA	
		VITRAL	
		AZULEJARIA	
		CERÂMICA	
		OUTRAS	
		ARTESANATO	
TECELAGEM			
PELE			
METAIS			
VITRAL			
		CESTARIA	

ARTESÃOS	FERRAGEM	OFICINAS
	BORDADO	
	LATOARIA	
	AZULEJARIA	
	PATCHWORK	
	CERÂMICA	
	ARRANJOS FLORAIS	
	TRABALHOS EM MADEIRA	
	OUTRAS	

A caracterização dos produtores culturais individuais é efectuada tendo como base um inquérito por questionário, cujos temas principais são:

- I. Identificação da actividade cultural;
- II. Percurso artístico;
- III. Condições de trabalho e espaço;
- IV. Relacionamento local e institucional;
- V. Caracterização do inquirido

Espaços de produção cultural

Os espaços de produção cultural são todos os recintos onde os produtores culturais individuais desenvolvem a sua actividade (cf. Quadro 2).

Manifestações simbólicas

As manifestações simbólicas são todas as realizações, de carácter geralmente cíclico, que se diferenciam entre si pelas funções que desempenham — crítica social, comemoração, renovação religiosa, etc. — e, por consequência, pelas formas que assumem, mas que se assemelham pelo seu carácter de reavivamento da memória social de um grupo. Consideram-se abrangidos por esta definição as feiras, festas e romarias, o Carnaval, as semanas regionais, as marchas populares, entre outras.

Procura cultural

A procura cultural é expressa nas várias modalidades que assumem as práticas e os consumos culturais das comunidades humanas. O diagnóstico sobre a procura tem por suporte um inquérito por questionário, aplicado aos cidadãos residentes de cada freguesia, cujas amostras são representativas e seguem o método aleatório, com estratificação por sexo e escalões de idade à posteriori. Os temas principais abordados no questionário são os seguintes:

- I. Usos do tempo e sociabilidades;
 - I.1 Usos do tempo livre
 - I.2 Usos do tempo quotidiano
 - I.3 Sociabilidades
- II. Gostos culturais
 - II.1 Televisão
 - II.2 Música
 - II.3 Rádio
 - II.4 Jornais
 - II.5 Livros
 - II.6 Cinema
 - II.7 Teatro
- III. Imagens da Freguesia e do Concelho
- IV. Conhecimento dos equipamentos e actividades do Município
- V. Caracterização do inquirido

À parte este corpo central, que é reproduzido em todos os diagnósticos de freguesia, é elaborado um anexo com questões referentes a especificidades destas unidades administrativas e a intervenções urbanísticas relevantes nos territórios respectivos: por exemplo, a Expo98 em Moscavide e o Plano de Salvaguarda do Núcleo Antigo, em Sacavém.

Outras fontes informativas são:

- os dados sobre os praticantes de actividades e os frequentadores das associações voluntárias

- promotoras de cultura, desporto e recreio, recolhidos no Inquérito às Associações;
- os registos sobre as actividades extracurriculares nas escolas;
 - a informação registada nas Fichas de observação dos espaços e equipamentos culturais.

Nota final

Estão em curso os diagnósticos socioculturais em 6 freguesias no conjunto das 25 existentes. Os critérios de eleição das freguesias prioritárias baseiam-se, em primeiro lugar, na ocorrência de intervenções urbanísticas importantes — como sejam: planos de urbanização (gerais, de pormenor, de salvaguarda), operações de realojamento, programas de reabilitação urbana, etc. — e, na inexistência destas, no reconhecimento de territórios mais carenciados. Ou seja, retomando o que foi atrás expresso, visa-se andar de par com a intervenção de outros serviços mais vocacionados para os aspectos mais físicos dos equipamentos, decorrentes de padrões estritamente urbanísticos, para que sejam consideradas as características socioculturais e as aspirações das comunidades locais. Em última instância, para poder dar pareceres fundamentados sobre as propostas urbanísticas, competência importante da equipa deste projecto, como das equipas de outras Cartas, no campo dos equipamentos socioculturais. Ou seja, nunca é demais referi-lo, trata-se de sentar a cultura — que não é o mesmo que os serviços culturais — à mesa das negociações do planeamento para um dia, quem sabe, a sentar à presidência da mesma. ^[4]

^[1] Eugénia Abrantes, Paula Correia, Rui Banha e Sandra Marques Pereira.

^[2] v. a este propósito AUGUSTO SANTOS SILVA, “Produto Nacional Vivo: Uma Cultura para o Desenvolvimento”, AAVV, Atitudes, Valores Culturais e Desenvolvimento, Lisboa, Sedes, 1988.

^[3] v. a apresentação desta metodologia, efectuada por ANTÓNIO JOAQUIM ESTEVES, em “A investigação-acção”, AAVV, Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, 1986.

^[4] segundo a metáfora feliz introduzida por José Maria Cabral Ferreira, “Do Planeamento da Cultura à Cultura no Planeamento”, *Sociedade e Território*, nº 4, Maio 1986, pp. 18-27.